

Trabalhos Científicos

Título: Cuidar Na Amazônia: Eventos Adversos E Risco De Óbito Neonatal Em Terapia Intensiva

Autores: MARINA CORDEIRO GOMES SANSON (CENTRO MULTIDISCIPLINAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE- CRUZEIRO DO SUL/AC), DENISE MIYUKI KUSAHARA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO- SÃO PAULO/SP), LAURA CORDEIRO GOMES (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- SÃO PAULO/SP)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal permanece como um dos críticos desafios da saúde pública, sobretudo em territórios de vulnerabilidade, como a Amazônia Ocidental. A ocorrência de eventos adversos (EAs) em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) intensifica o risco de óbito e reafirma a segurança do paciente como essencial na qualidade do cuidado.
Objetivos: Avaliar a associação entre a ocorrência de eventos adversos e o óbito neonatal em uma UTIN da Amazônia Ocidental Brasileira.
Metodologia: Estudo retrospectivo, caso-controle, realizado em uma UTIN de referência no Vale do Juruá, Acre, entre 2020 e 2021. Foram analisados 30 casos (óbito) e 60 controles (alta hospitalar), pareados por idade gestacional e peso ao nascer. Foram coletadas variáveis maternas, neonatais e relacionadas ao parto, além da ocorrência de EAs, classificados segundo o Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCC MERP) e NOTIVISA. A análise estatística incluiu testes de comparação entre grupos e regressão logística, adotando nível de significância de 5%.
Resultados: A ocorrência de eventos adversos foi significativamente maior entre os recém-nascidos que evoluíram a óbito. Entre os EAs identificados, destacaram-se parada cardiorrespiratória (OR=7,96, p=0,02), insuficiência renal (OR=5,10, p=0,01) e taquicardia (OR=9,00, p<0,001). Os eventos classificados como categoria H, que se referem àqueles que exigiram intervenções para sustentar a vida do paciente, segundo a NCC MERP, associaram-se a um risco três vezes maior de óbito (OR=3,0, p=0,008). Já os classificados como de dano grave, de acordo com a NOTIVISA, aumentaram em quase seis vezes a chance de apresentar o desfecho (OR=5,8, p=0,003).
Conclusão: O estudo evidenciou que eventos adversos, em especial os classificados como categoria H pela NCC MERP e de dano grave pela NOTIVISA, aumentam significativamente o risco de óbito neonatal. Em um cenário inédito na Amazônia Ocidental, os achados reforçam a urgência de estratégias de monitoramento e prevenção em UTIN, com aplicação direta na qualificação da assistência, no fortalecimento de protocolos clínicos e no aprimoramento das políticas públicas. Essas evidências se alinham às metas globais de redução de mortes evitáveis e contribuem para o avanço da neonatologia brasileira no eixo da qualidade e segurança do paciente.